



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO- ICED
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**

DÉBORA AURIANE DOS ANJOS PICANÇO

**ENTRE ESTROFES E SABERES: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM A CANÇÃO
“FEIRA SANTARENA” NO ENSINO MÉDIO**

**Santarém- Pará
2025**

DÉBORA AURIANE DOS ANJOS PICANÇO

**ENTRE ESTROFES E SABERES: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM A CANÇÃO
“FEIRA SANTARENA” NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso para aprovação e obtenção do título de Licenciada em Letras Português, à banca examinadora da Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação/Iced.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Terezinha de Jesus Dias Pacheco

**Santarém- Pará
2025**

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP) Sistema
Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA**

P585e Picanço, Debora Auriane dos Anjos
Entre estrofes e saberes: uma sequência didática com a canção “Feira santarena” no ensino médio. / Debora Auriane dos Anjos Picanço. - Santarém, 2025.
32 p. : il.
Inclui bibliografias.

Orientadora: Terezinha de Jesus Dias Pacheco.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará,
Instituto de Ciências da Educação, Licenciatura em Letras / Português.

1. Sequência didática. 2. Gêneros textuais. 3. Canção. I. Pacheco, Terezinha de Jesus Dias, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 801.959

DÉBORA AURIANE DOS ANJOS PICANÇO


**ENTRE ESTROFES E SABERES: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM A CANÇÃO
“FEIRA SANTARENA” NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso para aprovação e obtenção do título de Licenciada em Letras Português, à banca examinadora da Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação/Iced.


Orientadora: Prof^a. Dr^a. Terezinha de Jesus Dias Pacheco

Conceito: 9,5


Data de aprovação: 04 / 07 / 2025

Documento assinado digitalmente
 TEREZINHA DE JESUS DIAS PACHECO
Data: 04/07/2025 10:55:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dra. Terezinha de Jesus Dias Pacheco
Universidade Federal do Oeste do Pará

Documento assinado digitalmente
 WASHINGTON LUIS DOS SANTOS ABREU
Data: 04/07/2025 11:05:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Washington Luís dos Santos Abreu
Universidade Federal do Oeste do Pará

Documento assinado digitalmente
 Joel Cardoso da Silva
Data: 06/07/2025 09:13:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr Joel Cardoso da Silva
Universidade Federal do Pará

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, que me guiou e me deu sabedoria durante todos esses anos de universidade e por ter me abençoado com este trabalho, e a Jesus Cristo por morrer por mim e ter me dado a vida eterna.

À minha mãe Rosana dos Anjos Picanço, por ser minha inspiração, meu porto seguro e por me amar incondicionalmente, todo esse amor é recíproco e o seu apoio e incentivo foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Ao meu pai Aurélio Rebelo Picanço, pela torcida, pelas palavras de carinho e por sempre cuidar de mim em suas orações, mesmo morando em outra cidade. À minha avó Maria Janete das Graças Silva, por seus abraços e sorrisos que me fortaleceram e me deram esperança em todos os momentos.

Ao meu padrasto Antônio Carlos de Jesus dos Santos, por me acolher como filha e por me dar todo o suporte necessário para seguir em frente. À minha irmã Kamila Pereira Picanço e ao meu sobrinho Sebastian José Pereira Picanço, que veio para dar mais alegria para minha vida e por me mostrar a importância de lutar por um futuro melhor. À minha tia Raquel, por todos os abraços e por sempre dizer em nossos encontros: não desista, vai valer a pena!

Gostaria de expressar minha profunda gratidão à minha orientadora que, atualmente, também é coordenadora do curso de Letras/ICED, Profa. Dra. Terezinha de Jesus Dias Pacheco, por todos os ensinamentos, paciência e suporte inestimáveis. Sua dedicação e conhecimento foram essenciais para a realização deste trabalho.

Agradeço também à Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) por me proporcionar um ensino de qualidade e por me oferecer a oportunidade de cursar Letras.

Que Deus abençoe a todos!

RESUMO

O presente trabalho volta-se para um relato de experiência fruto de uma sequência didática realizada em uma escola pública na cidade de Santarém-PA. O tema abordado envolve o uso dos gêneros textuais e o estudo da letra de uma canção como objeto de aprendizagem. A vivência pedagógica foi feita no Ensino Médio por meio do trabalho com o gênero textual "canção" utilizando a música *Feira Santarena*, composta por *Emir Bemerguy* (1933) e cantada pelo *Coral Maestro Wilson Fonseca* (1967). A aplicação da sequência didática ocorreu durante a disciplina "Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa IV" (ofertada pelo curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Oeste do Pará) no Colégio Rodrigues dos Santos, e visou proporcionar aos alunos a oportunidade de analisar e interpretar elementos linguísticos e culturais presentes na letra da canção de sua região. A abordagem fundamentou-se na importância dos gêneros textuais para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita, aliando a prática pedagógica ao repertório cultural e regional dos estudantes. A canção, além de ser um elemento artístico, carrega traços linguísticos e socioculturais que refletem a identidade de uma comunidade. Dessa forma, o estudo buscou demonstrar como a exploração dos elementos textuais como estrofes, versos, ritmo e expressões regionais podem contribuir para uma aprendizagem significativa da Língua Portuguesa, promovendo maior engajamento dos alunos e a valorização da cultura santarena.

Palavras-chave: Sequência didática. Gêneros textuais. Canção.

ABSTRACT

This paper is an experience report resulting from a teaching sequence carried out in a public school in the city of Santarém-PA. The topic addressed involves the use of textual genres and the study of the lyrics of a song as a learning object. The pedagogical experience was carried out in high school through work with the textual genre "song" using the song *Feira Santarena*, composed by Emir Bemerguy (1933) and sung by the Maestro Wilson Fonseca Choir (1967). The teaching sequence was applied during the discipline "Supervised Internship in Portuguese Language IV" (offered by the Bachelor's Degree in Literature at the Federal University of Western Pará) at the Rodrigues dos Santos State High School, and aimed to provide students with the opportunity to analyze and interpret linguistic and cultural elements present in the lyrics of the song from their region. The approach was based on the importance of textual genres for the development of reading and writing skills, combining pedagogical practice with the students' cultural and regional repertoire. In addition to being an artistic element, songs carry linguistic and sociocultural traits that reflect the identity of a community. Thus, the study sought to demonstrate how the exploration of textual elements, such as stanzas, verses, rhythm and regional expressions, can contribute to meaningful learning of the Portuguese language, promoting greater student engagement and the appreciation of the culture of Santarém.

Keywords: Didactic Sequence. Textual Genres. Song.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Livro Prepara Pará do 2º ano do Ensino Médio 2024	2
Figura 2 - Colégio Rodrigues dos Santos	2
Figura 3 - Aula sobre colocação pronominal (antes da sequência didática)	2
Figura 4 - Alguns trabalhos realizados pelos alunos	2
Figura 5 - participação dos alunos na apresentação do trabalho (grupo 6)	2
Figura 6 - participação das alunas na apresentação do trabalho (grupo 3)	2
Figura 7 - participação dos alunos na apresentação do trabalho (grupo 9)	2
Figura 8 – participação dos alunos na apresentação do trabalho (grupo 4)	2

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 DESENVOLVIMENTO.....	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1 Gêneros textuais na BNCC e no ensino de Língua Portuguesa	13
3.2 A canção: história, linguagem, função social.....	15
4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	17
5 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA.....	18
5.1 Descrição da escola campo da experiência	18
5.2 Perfil da turma participante.....	20
6 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	22
6.1 Etapas da sequência didática	22
6.1.1 Introdução ao assunto gênero textual com foco no gênero canção	22
6.1.2 Estudo da letra da canção Feira Santarena.....	23
6.1.3 Divisão dos grupos para a realização do trabalho.....	26
6.1.4 Finalização do trabalho e apresentação dos grupos	27
7 METODOLOGIA.....	27
8 REAÇÕES E PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS	30
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
10 REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

Na sala de aula, a abordagem dos gêneros textuais é fundamental para desenvolver habilidades de leitura e escrita dos alunos. Os gêneros textuais variam em forma e função e cada um tem características específicas que podem ser exploradas no processo educativo. Trabalhar esse assunto requer metodologias eficazes para que os alunos sejam participantes ativos da atividade, considerando que, atualmente, muitos estudantes que já estão no Ensino Médio não possuem mais interesse em estudar conteúdos que, para eles, não são “interessantes”. É nessa perspectiva que o objeto da pesquisa foi pensado. Quer dizer, utilizar algo que eles (os adolescentes) usufruem diariamente: a música, para verificar alguns elementos textuais presentes na letra das canções. No caso desta atividade, foi trabalhada uma composição regional, que remete a termos e expressões da própria cultura destes alunos.

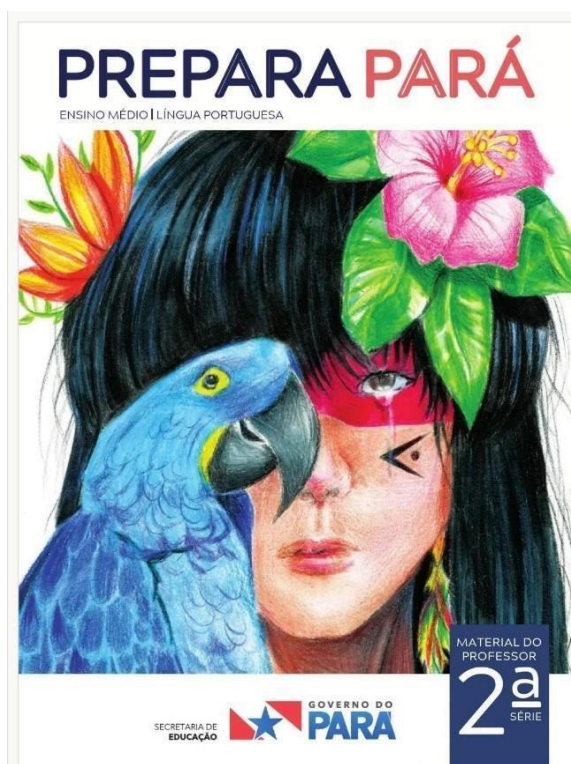
O tema deste trabalho é como a aplicação eficaz da prática pedagógica pode auxiliar os estudantes a analisar uma canção a partir de seus elementos textuais, principalmente ao considerar o rico repertório musical presente em sua região, nesse caso, a cidade de Santarém.

A escolha do tema sobre *prática pedagógica a partir de um gênero textual* para este trabalho é justificada e motivada pela crescente necessidade de uma abordagem educacional que vá além do ensino tradicional e promova o desenvolvimento integral dos alunos. Além disso, outro aspecto que também motivou o trabalho com o GT Canção foi o fato de, naquele bimestre letivo (terceiro bimestre de 2024), os alunos da turma 203 estarem se preparando para a aplicação da prova do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Nesse período, as atividades em sala de aula passaram a ser direcionadas com maior ênfase para o trabalho com gêneros textuais, conforme orientações do material didático *Prepara Pará* (Figura 1), que é adotado em todas as escolas estaduais do estado.

Esse livro traz, em sua totalidade, textos baseados em diferentes gêneros e, dentre eles, estava a canção que vinha logo no primeiro capítulo do livro com diversas questões interpretativas. Assim, pudemos integrar o trabalho com o GT Canção proposto pelo livro didático junto à prática pedagógica do Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa IV. Vale ressaltar que em um contexto escolar onde as competências sobre o conhecimento cultural e regional são cada vez mais

reconhecidas como fundamentais para a afirmação de identidade e desenvolvimento pessoal - no qual podemos enriquecer a experiência de vida e promover uma conexão mais profunda com o local em que vivemos - a utilização de recursos pedagógicos inovadores é essencial para atender a essas demandas.

Figura 1 - Livro Prepara Pará do 2º ano do Ensino Médio 2024



Fonte: Editora Somos Educação. Governo do Pará, 2024.

O gênero textual canção, às vezes ainda subestimado em termos de potencial pedagógico, além de oferecer uma oportunidade rica para explorar e promover o desenvolvimento de habilidades educacionais, também reconhece as “*escrevivências*”¹ (Conceição Evaristo) de determinadas culturas e regiões do Brasil. Embora o uso de canções no ensino tenha sido estudado principalmente sob a ótica da aprendizagem de línguas e análise literária tradicional como: identificar a quantidade de estrofes, rimas (pobres ou ricas), versos e quais as figuras de linguagem presentes na letra da música, há uma pequena lacuna na pesquisa sobre como a análise e interpretação de canções podem contribuir para o desenvolvimento de outras competências como: o conhecimento geográfico da região local, a culinária,

¹ Conceito utilizado pela autora Conceição Evaristo para afirmar que a escrita não expressa somente o sujeito, mas também carrega a vivência da coletividade.

a religião, a história e a cultura. Apesar de útil, a forma tradicional de análise não dá conta da totalidade da canção, pois ignora a música enquanto forma sonora, performática e cultural, ou seja, ela limita a canção tratando-a como se fosse só um texto, podendo, de certa forma, empobrecer o entendimento da obra. A integração da análise de canções no currículo de Ensino Médio pode proporcionar uma abordagem inovadora e engajante para o desenvolvimento das competências citadas. Ao permitir que os alunos explorem e discutam esses temas, os educadores podem ajudar a fomentar um ambiente de aprendizado que valorize e desenvolva capacidades críticas, reflexivas e saberes mais abrangentes. Somando a isso, este estudo busca ajudar a proporcionar uma base para futuras práticas pedagógicas que integrem o estudo das letras das canções regionais santarenas de maneira mais eficaz.

2 DESENVOLVIMENTO

José Carlos Libâneo (1990), um renomado pedagogo brasileiro, aborda a prática pedagógica de forma bastante reflexiva e crítica. Ele defende que a ação mencionada vai além da simples transmissão de conteúdos, e que o papel do professor é fundamental na mediação do conhecimento, promovendo, assim, a formação integral dos alunos.

A caráter pedagógico da prática educativa se verifica como ação constante, intencional e planejada no processo de formação humana, através de objetivos e meios estabelecidos por critérios essencialmente determinados e que indicam o tipo de homem a formar, para qual sociedade e com que propósitos. Vincula-se, pois, a opções sociais e políticas referentes ao papel da educação num determinado sistema de relações sociais. A partir daí, a Pedagogia pode dirigir e orientar a formulação de objetivos e meios do processo educativo. (Libâneo, José Carlos. 1990. p. 23)

Portanto, este trabalho busca revelar uma inovação no uso do gênero textual canção dentro da prática educacional e de oferecer contribuições significativas para a formação de alunos mais preparados para entender como os termos, as palavras e as expressões observadas na composição de canções estão presentes no seu cotidiano sem, muitas vezes, eles perceberem. A investigação proposta pode não apenas ajudar a melhorar a prática pedagógica, mas também promover um ambiente escolar de diversidade linguística, terminológica e harmônica.

O objetivo principal foi aplicar uma sequência didática em uma turma do Ensino Médio para verificar como a prática pedagógica auxilia o aluno no seu processo de ensino-aprendizagem. Os objetivos específicos se dividem em analisar o ensino da língua portuguesa e suas práticas educacionais no Ensino Médio, caracterizar os gêneros textuais e entender suas inúmeras classificações e tipos (argumentativo, descritivo, explicativo, narrativo e injuntivo), caracterizar os elementos textuais presentes em uma composição: título, estrofes e versos, ritmo, expressões e significado; e explorar a letra da canção “Feira Santarena”, cantada e regida pelo Coral Maestro Wilson Fonseca, por meio de um seminário e da produção artística dos alunos através de desenhos e/ou descrição de estrofes no papel.

Para descrever o estudo dessa natureza, foi realizada uma pesquisa de campo que consistiu em registrar uma prática educativa envolvendo os alunos da turma 203 (turno vespertino) da EEEM Rodrigues dos Santos. Ir a campo em qualquer prática social é importante, pois permite uma observação mais ampla da realidade, oferecendo uma reflexão profunda, concreta e aprofundada dos fenômenos de estudo.

Para fundamentar esse pensamento, Maria Cecília Minayo (1938) afirma em seu artigo “*Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*” que o campo é o lugar onde o pesquisador se encontra com a realidade, com sujeitos e com os fenômenos da investigação:

O trabalho de campo permite a aproximação do pesquisador da realidade sobre a qual formulou uma pergunta, mas também estabelecer uma interação com os "atores" que conformam a realidade e, assim, constrói um conhecimento empírico importantíssimo para quem faz pesquisa social. (Minayo, Maria Cecília. 2007. p. 61)

Sob esse viés, é possível perceber que esse tipo de prática é necessária por diversos fatores. Além da conexão entre o agente pesquisador e o campo de estudo, o educador dentro da sala de aula pode observar como a prática docente está sendo desenvolvida de acordo com o conteúdo estudado. A aplicação da sequência didática evidenciou aspectos relevantes da realidade educacional, como o processo de aprendizagem sobre um gênero textual específico, o fortalecimento do trabalho em grupo - e das relações interpessoais entre os estudantes -, a interação entre professor e aluno e, de forma particular, a afirmação da identidade cultural por meio das atividades propostas.

Seguindo novamente o pensamento de Libâneo (1990), o processo de ensino não pode ser limitado ao espaço da sala de aula e todas essas experiências contribuem para o desenvolvimento do indivíduo, principalmente quando são feitas de forma pedagógica e qualitativa, permitindo com que esses alunos também possam transmitir seus conhecimentos para futuras gerações:

Através da ação educativa o meio social exerce influências sobre os indivíduos e estes, ao assimilarem e recriarem essas influências, tornam-se capazes de estabelecer uma relação ativa e transformadora em relação ao meio social. Tais influências se manifestam através de conhecimentos, valores, crenças, modos de agir, técnicas e costumes acumulados por muitas gerações de indivíduos e grupos. (Libâneo, José Carlos. 1990. p. 17)

Desse modo, a pesquisa de campo aliada a prática pedagógica revela-se fundamental para uma compreensão mais aprofundada dos elementos sociais que permeiam o contexto dos alunos. O educador que também é um pesquisador busca conseguir integrar os conhecimentos teóricos obrigatórios do seu plano de aula aos elementos sociais que envolvem o estudante, assim, ele faz do ensino um meio mais significativo, contextualizado e transformador.

3 REFERÊNCIAL TEÓRICO

3.1 Gêneros textuais na BNCC e no ensino de Língua Portuguesa

O ensino da língua portuguesa nas escolas é fundamental para o desenvolvimento das habilidades de comunicação e pensamento crítico dos alunos. Ele abrange a aprendizagem da leitura, escrita, gramática e expressão oral. O objetivo de ensinar os gêneros textuais é capacitar os estudantes a utilizarem a língua e a linguagem de forma que elas abracem os diferentes contextos sociais e profissionais. Contudo, observamos que na educação básica brasileira ainda há um longo caminho a ser percorrido para que esse conceito seja efetivado.

João Wanderley Geraldi (1995) é uma figura importante no campo da Linguística Aplicada e tem uma vasta produção teórica sobre o ensino de língua portuguesa. Ele propõe um enfoque crítico e reflexivo, desafiando modelos

tradicionais que priorizam a Gramática Normativa em detrimento da compreensão e produção de sentidos. Geraldi enfatiza que a linguagem deve ser vista como uma *prática social*. A língua não é apenas um conjunto de regras a serem seguidas, mas um meio de interação e produção de sentidos em contextos comunicativos diversos. Isso implica um ensino que valorize as variações linguísticas e o contexto em que a língua é usada.

Uma das principais problemáticas da educação brasileira está, ainda, na abordagem tradicionalista de trabalhar os conteúdos dentro da sala de aula, na qual, muitas das vezes, se concentram apenas em métodos como memorização e regras gramaticais. Além disso, a falta de interesse por qualquer conteúdo apresentado e a disputa entre a aula e os objetos tecnológicos têm resultado no baixo índice de aprendizagem em muitas escolas públicas brasileiras. Ademais, muitos alunos têm um desconhecimento considerável em relação a palavras, expressões ou, até mesmo, em comportamentos da própria cultura regional, o que contribui ainda mais para essa lacuna educacional.

No inventário das deficiências que podem ser apontadas como resultados do que já nos habituamos a chamar de “crise do sistema educacional brasileiro”, ocupa lugar privilegiado o baixo nível de desempenho linguístico demonstrado por estudantes na utilização da língua, quer na modalidade oral, quer na modalidade escrita. Não falta quem diga que a juventude de hoje não consegue expressar seu pensamento; que, estando a humanidade na “era da comunicação”, há incapacidade generalizada de articular um juízo e estruturar linguisticamente uma sentença. E, para comprovar tais afirmações, os exemplos são abundantes: as redações de vestibulandos, o vocabulário da gíria jovem, o baixo nível de leitura comprovável facilmente pelas baixas tiragens de nossos jornais, revistas, obras de ficção etc. (Geraldi, João Wanderley. 1995, p. 32)

Para contribuir com o uso do objeto tema deste trabalho, é indispensável observar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece diretrizes claras sobre o ensino dos gêneros textuais na Educação Básica, principalmente na área de Linguagens e suas Tecnologias – componente Língua Portuguesa. O educador que trabalha com os diversos gêneros textuais pode ajudar a desenvolver ainda mais as habilidades de leitura e escrita dos seus alunos, principalmente aqueles que estão na transição do Ensino Fundamental-Anos Finais para o Ensino Médio. A BNCC orienta que a prática pedagógica deve contemplar uma variedade de gêneros para que os estudantes adquiram competências necessárias para a vida acadêmica e social.

O componente Língua Portuguesa da BNCC dialoga com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). (BNCC, 2017, p. 65)

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BNCC, 2017, p. 65)

Como forma de trabalhar esses gêneros dentro da sala de aula, optei por compartilhar sobre o gênero textual Canção, por ele ser presente, quase que involuntariamente, no cotidiano de muitos indivíduos. O GT Canção é uma forma de comunicação que combina poesia e música, resultando em um texto artístico destinado a ser cantado. Ele faz parte dos gêneros literomusicais que integram letra e melodia e se caracteriza pelo uso da linguagem poética, além da utilização de recursos sonoros como a rima e o ritmo e tem geralmente uma estrutura organizada em versos, estrofes e refrão. O gênero textual canção é abordado na BNCC como parte dos gêneros que devem ser trabalhados no ensino de Língua Portuguesa, especialmente nas áreas de leitura, produção e interpretação de textos.

3. 2 A canção: história, linguagem, função social

A canção é uma das funcionalidades das composições musicais. Sendo de forma erudita ou popular, essa manifestação é associada ao ato de cantar, podendo ser ou não utilizada a voz, através do uso de letras, ou somente como técnica vocal.

Ainda existem muitas controvérsias sobre a origem definitiva da música. Historicamente, essa manifestação surgiu na Pré-história como uma forma de comunicação e expressão emocional, desenvolvendo-se, ao longo do tempo, para diversos outros usos e significados. No Antigo Egito, por exemplo, a música foi fortemente marcada por seu papel nos rituais religiosos, sendo considerada como um elo entre os homens e os deuses da época egípcia.

Na literatura, destaca-se a manifestação lírica galego-portuguesa, conhecida como Trovadorismo, que foi pioneira na integração entre a música e a escrita. Surgida na Idade Média, essa forma de poesia cantada era praticada por trovadores —

homens nobres que usavam a arte para expressar sentimentos- para relatar aspectos da vida cotidiana e até mesmo abordar questões sociais. Ao reunir essas composições, foi criado um livro de manuscritos que ficou conhecido como “Cancioneiro”, esse produto reúne todas as compilações escritas no Trovadorismo e pertencem a diversos autores. As cantigas foram distribuídas em três volumes e são consideradas os registros mais ricos da literatura portuguesa para uma compreensão mais profunda sobre o estudo do Trovadorismo. Os três volumes são nomeados como: Cancioneiro da Ajuda (310 cantigas); Cancioneiro da Biblioteca Nacional (1647 cantigas) e o Cancioneiro da Vaticana, composto por 1205 cantigas.

Ainda nesse aspecto, as cantigas também eram divididas em tipos, pois cada uma cumpria uma função diferente dentro de um contexto social, cultural e artístico da Idade Média. Dessa forma, as composições e seções refletiam o que o trovador queria expressar naquele momento, observando-se o uso de seus interesses, público- alvo, tema da obra e, até mesmo, o tom usado na composição. Os tipos que dividiam as obras *cancioneiras* eram: cantiga de amor, cantiga de amigo, cantiga de escárnio e cantiga de maldizer. Cada uma com sua característica específica que podem servir como reflexo na letra das canções atualmente.

As cantigas de escárnio e de maldizer compõem a vertente satírica do Trovadorismo. Elas existiam para criticar, ironizar ou zombar de pessoas e de comportamentos da época. A diferença entre elas está na forma de ataque: nas de escárnio, a crítica era velada, feita com duplo sentido, ambiguidade e ironia; já nas de maldizer, a crítica era direta, com ofensas explícitas, nomes citados e uma linguagem mais agressiva.

Já as cantigas de amor e de amigo voltam-se para o sentimentalismo amoroso. Nas composições de amor, compositor e o eu lírico são masculinos, e o sentimento é tratado de forma profunda, havendo nele um tom de submissão à mulher e puro sofrimento amoroso, pois o trovador se coloca em um lugar de total dependência da dama desejada. Já nas cantigas de amigo, o compositor permanece masculino, porém, para expressar as palavras da música, o eu lírico é feminino. Em contraste ao primeiro tipo apresentado, aqui a mulher é quem fala sobre o seu amado, expressando uma imensa saudade, um forte desejo e uma eterna esperança para que haja um reencontro entre o casal. Além disso, o tema é mais ligado à natureza, ao ambiente natural e ao cotidiano, sendo também os sentimentos tratados de forma simples e direta.

Relacionar as cantigas trovadorescas com o gênero textual canção é uma forma rica e criativa de o educador tornar o estudo da literatura medieval mais acessível e interessante para trabalhar dentro da sala de aula. Contudo, o que vale discutir nesse momento é como a canção está presente desde os povos primitivos e, mesmo com o passar dos séculos, ela permite uma análise da letra das canções para observar os diversos tipos de questões sociais em todas as épocas.

4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

O Ensino Médio é uma fase de mudanças significativas na vida dos adolescentes. Intervenções que incluem suporte emocional e social ajudam a lidar com questões como autoestima, motivação e gestão de estresse, contribuindo para um ambiente mais saudável e propício ao aprendizado. No caso da Intervenção Pedagógica, busquei priorizar algo que também faz parte do desenvolvimento dos alunos enquanto cidadãos: a cultura, de maneira que eles possam observar que as melhores coisas nem sempre vem de fora, mas que em nossa região também temos riquezas de saberes e linguagens.

Foi pensando na terra santarena e na importância do gênero textual canção que a intervenção pedagógica foi realizada a partir de uma Sequência Didática, que buscou evidenciar e afirmar a identidade santarena de cada aluno, o que, muitas das vezes, é perdida no processo de desenvolvimento pessoal deles.

No texto *“Leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística: uma proposta de integração entre as atividades de ensino de língua portuguesa”* do professor Heliud Luís Maia Moura (UFOPA) é referenciada a importância de trabalhar a língua de forma pragmática, ou seja, focar no uso da linguagem em contextos reais de comunicação, considerando alguns elementos como a intenção do falante, o contexto da fala, as relações sociais entre os interlocutores e os efeitos que a linguagem produz.

Assim, sendo a língua uma instância de interação por excelência, ao falarmos, nossas falas são consequências do que lemos e ouvimos, o que, inescapavelmente, recai nas nossas diferentes produções escritas, havendo, portanto, um dialogismo necessário entre os sentidos a serem produzidos nos mais diversos contextos sociopragmáticos. (Moura, Heliud. 2023, p. 4.)

Contribuindo com o pensamento do professor Heliud, a importância de trabalhar Sequências Didáticas na Educação Básica está ligada à necessidade de um ensino mais planejado, contextualizado e centrado no desenvolvimento de habilidades reais. Elas trazem uma organização do ensino com objetivos claros, com uma intencionalidade pedagógica e uma avaliação contínua e significativa.

O texto do artigo “*Sequência Didática: uma proposta metodológica de ensino-aprendizagem*” trata da SD como uma metodologia inovadora e centrada no aluno. Citando Zabala (1998), os autores Maria Cecília Ugalde (IFAC) e Charlys Roweder (IFAC) reafirmam que esse tipo de prática pedagógica precisa ter objetivos claros do início ao fim e deve ser conhecido pelos professores e pelos alunos. Além disso, esses tipos de alternativas foram incentivados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), mesmo esse documento não estando mais em vigor como orientador principal para a educação básica brasileira, o foco da sequência didática precisa estar na organização reflexiva das práticas educacionais. “Trata-se, portanto, de uma metodologia de ensino-aprendizagem centrada no aluno, que surgiu a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e que vem sendo adotada por professores de várias disciplinas.” (Ugalde, Roweder, 2020, p.1)

Esse modelo de ensino permite que o processo de aplicação dos conteúdos seja feito de forma progressiva, respeitando o nível de desenvolvimento pessoal de cada aluno. Além disso, segundo os autores, quando a Sequência Didática é bem estruturada, ela possibilita não apenas a construção de novos saberes, mas também o fortalecimento das relações, principalmente entre o professor e o aluno, e esse ambiente no qual ambos estão inseridos acaba se tornando mais colaborativo e eficiente. Portanto, fica evidente que a Sequência Didática se configura como uma ferramenta potente no planejamento pedagógico, sendo capaz de transformar a prática docente e alinhar os conteúdos curriculares às necessidades reais dos educandos.

5 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

5.1 Descrição da escola campo da experiência

O Colégio Rodrigues dos Santos foi instalado no dia 16 de março de 1948, inicialmente como Curso Livre de Auxiliar de Escritório (Guarda Livro) com a denominação de Escola Técnica de Comércio do Baixo Amazonas “Dr. Rodrigues dos

Santos”. Teve como primeiro diretor o Promotor Público Dr. Geraldo Castelo Branco da Rocha. O seu funcionamento era apenas noturno, aceitando alunos de ambos os sexos. Localizado no centro comercial de Santarém-PA, o Colégio Rodrigues dos Santos recebeu, no ano de 2024, mais de 1.000 alunos, conforme documentos registrados na própria escola. O educandário é composto por: 1 secretaria (que engloba a diretoria e coordenação pedagógica), 2 banheiros (um para alunos e outro para professores), 1 sala dos professores, 1 copa, 1 miniespaço para atividades ao ar livre, não possui quadra esportiva, 1 biblioteca, 1 sala de informática e 9 salas de aula.

Por ser um colégio posto na área urbana, sem vizinhança e rodeado de lojas e clínicas, a maioria dos alunos são de bairros distantes, o que é necessário - para a maioria deles- o uso do transporte público. No momento da realização do estágio deste relato, a escola era dirigida pelo professor Pedro Henrique Teixeira Pinto e contava com um corpo docente conhecido na cidade santarena, como as minhas antigas professoras da educação básica e supervisoras do meu estágio na graduação.

A professora Edith Nascimento da Silva é graduada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa. Em 2024, era pós-graduanda em leitura e escrita como práticas sociais pela ULBRA.

A professora Graceli de Lima Araújo é formada pela UFPA (Campus Santarém) em Licenciatura Plena em Letras com habilitação em Língua Portuguesa. Sua especialização é Lato Sensu em Gestão e Docência do Ensino Superior pela UNAMA.

Além das professoras do meu estágio, eu não poderia deixar de lembrar da minha primeira professora de Língua Portuguesa, Mariley Simone Corrêa Tavares. Ela é formada em Letras pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) com especializações em Língua e Literatura na Escola: reflexões e alternativas (UFOPA); Ensino Interdisciplinar das Ciências na Amazônia (UFOPA); Transtorno do Espectro Autista (UEPA). Em sua atuação na rede municipal em Santarém-PA, lecionou na Escola Municipal de Ensino Fundamental César Simões Ramalheiro, onde foi minha professora nos anos de 2011 a 2015.

O Colégio Rodrigues dos Santos (Figura 2) é uma das escolas públicas mais procuradas em Santarém. Conforme descrito em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), a escola tem uma trajetória de tradição e muito prestígio, muitos ex-alunos que estudaram na instituição reforçam sua credibilidade e legado educacional, como eu, a autora desse trabalho, que estudei no CRS nos anos de 2016, 2017 e 2018.

A escola já ocupou a quarta colocação no IDEB 2019 no estado do Pará e a segunda entre as escolas públicas de Ensino Médio em Santarém, demonstrando a excelência nos resultados escolares. A instituição valoriza a formação moral, disciplina, cidadania, ética e respeito, além de ter uma gestão escolar democrática e participativa, formada por profissionais pós-graduados em seus campos de atuação que buscam pela continuidade na qualidade do ensino.

Figura 2 - Colégio Rodrigues dos Santos



Fonte: O Mocarongo (2016)

5.2 Perfil da turma participante

As turmas no Colégio Rodrigues dos Santos são cheias e diversificadas. Indo do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, a escola conta com 18 turmas divididas em dois turnos; 9 turmas pela manhã e 9 pela tarde.

Com salas pequenas e apertadas, cada turma conta com mais de 35 alunos em todas as séries, o que resulta na superlotação do local de estudo. A turma 203

vespertino, na qual eu realizei o estágio, contava com 41 alunos. A sala fica no segundo andar na parte esquerda do prédio. É uma turma cheia, sendo composta, em sua maioria, por meninas.

No que se refere ao nível de conhecimento da turma, observei que os alunos, de modo geral, demonstravam disposição para participar das atividades propostas e interesse pelos temas trabalhados. No entanto, percebi também que muitos ainda apresentavam dificuldades com determinados conteúdos da Língua Portuguesa, especialmente no que diz respeito à colocação pronominal (incluindo o uso da próclise, mesóclise e ênclise) e à concordância nominal (Figura 3). Tais dificuldades indicam uma lacuna no conhecimento prévio sobre esses tópicos, o que exigiu intervenções mais direcionadas durante o planejamento das aulas feito pela professora titular da turma, como pesquisas para serem feitas em casa e entregas no caderno, exercícios de fixação de conteúdo e atividades avaliativas. Cabe destacar que não havia, entre os alunos da turma 203, nenhum estudante com deficiência (PCD) ou TEA (transtorno do espectro autista), o que possibilitou a condução de estratégias didáticas voltadas ao desenvolvimento geral da turma, sem necessidade de adaptações específicas de acessibilidade.

Figura 3 - Aula sobre colocação pronominal (antes da sequência didática)



Fonte: Da própria autora (2024)

6 PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

6.1 Etapas da sequência didática

A aplicação da Sequência Didática foi organizada de forma a respeitar as etapas progressivas propostas por Zabala (1998), conforme discutido no texto de Ugalde e Roweder (2020), no qual reforça a importância do planejamento claro com objetivos definidos a serem trabalhados.

Inicialmente, eu não poderia deixar de falar sobre a importância do planejamento pedagógico dentro da realidade de sala de aula, pois há diversos desafios que comprometem a execução efetiva desse aspecto. Embora o plano de aula seja uma ferramenta essencial para o professor ajudando-o a garantir a organização no processo de ensino-aprendizagem, muitas das vezes os docentes se deparam com uma realidade escolar inflexível, marcada por impasses no calendário escolar e demandas extensas. Provas padronizadas impostas pelos órgãos governamentais, eventos e pressão para o cumprimento de prazos no sistema de registro acadêmico acabam dificultando a aplicação contínua e coerente do que foi planejado. Essa realidade revela um descompasso entre o que o professor idealiza e o que, de fato, consegue realizar em sala de aula. Quanto a esses entraves pude também perceber na aplicação da sequência didática durante o tempo que tive disponibilizado pela professora (supervisora) titular da turma, pois os jogos internos, a prova SAEB e as provas avaliativas de disciplinas específicas foram razões para que a intervenção pedagógica fosse pensada muitas vezes em como seria aplicada de modo que a sua realização ocorresse antes do prazo de conclusão do semestre com a disciplina de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa IV.

A divisão das aulas foi feita de modo que, inicialmente, fosse realizada a apresentação do gênero textual canção, com o compartilhamento do conhecimento prévio dos alunos em relação a esse assunto. A seguir, o cronograma da sequência didática aplicada na turma 203 vespertina no Colégio Rodrigues dos Santos.

6.1.1 Introdução ao assunto gênero textual com foco no gênero canção

Nesta primeira aula, fiz a introdução ao assunto pressuposto. Com uma retomada ao conceito de gênero textual, abordamos a importância desse tema para a comunicação e para o ensino de Língua Portuguesa. Relembrei com a turma que os gêneros textuais são formas de organização da linguagem utilizadas em diferentes contextos sociais, e que cada gênero possui características próprias conforme a sua finalidade. Relembramos também os principais tipos textuais: expositivo, narrativo, argumentativo, descritivo e injuntivo, esclarecendo como eles podem aparecer dentro de diferentes gêneros. Em seguida, focamos no gênero textual canção, discutindo o seu caráter artístico, literário e cultural, bem como a estrutura formada por versos, estrofes, refrões e elementos poéticos e sonoros.

Para finalizar a aula, propus um pequeno exercício com cinco questões no caderno, para que os alunos pudessem aplicar os conhecimentos discutidos e compartilhar suas respostas com os colegas, promovendo a troca de ideias e o desenvolvimento da oralidade. Foi utilizado o recurso de escrita no quadro branco enquanto os alunos transpassavam o conteúdo para o caderno. Essa atividade de escrita é importante para a fixação do assunto, pois, ainda segundo Zabala (1998), o uso do papel e caneta ajuda em uma aprendizagem mais firme e eficaz, sendo a escrita uma forma de organizar o pensamento favorecendo o desenvolvimento cognitivo.

Exercício

1-Qual tipo de relação você tem com o gênero textual canção?
2-Alguma música faz você lembrar de alguém ou de algum momento marcante em sua vida?
3-Para você, qual é a finalidade de uma canção?
4-Qual canção representa o seu momento de vida atualmente?
5-Se você fosse escrever a letra de uma canção, sobre o que seria e por quê?

6.1.2 Estudo da letra da canção Feira Santarena

Nesta aula, seguindo o estudo anterior, focamos na canção regional “Feira Santarena” do Poeta Emir Bemerguy, cantada e regida pelo coral Maestro Wilson Fonseca. Aqui, fizemos a análise da letra da canção, como as estrofes, as rimas e versos e os elementos linguísticos presentes em cada parágrafo. Foi interessante perceber o quão empenhados os estudantes ficaram ao saber que existem canções

tão ricas em significados propriamente regionais, que descrevem a cultura através da utilização de termos, expressões e vocabulário.

Letra da canção Feira Santarena:

*Minha terra tem patchuli
Que perfuma o ar e a cunhantã.
Bolas sei fazer de sernambi
E farinha? Só "Cucurunã"!*

*Eis aí por que te quero bem,
Flor do Tapajós, ó Santarém!*

*Coisas como nós ninguém as tem,
Nem bonecas como tal perfeição.
E a cerâmica de Santarém?
Tudo é labor de artesão.*

*Pelo São João tem boi-bumbá,
Brinca-se ao redor do fogaréu.
Há canjica, sim e tarubá.
Olha o meu balão subindo ao céu.*

*Temos açaí, maracujá,
Manga, muruci, abiu, caju,
Piquiá, mari, taperebá,
Ata, sapoti, cupuaçu.*

*O que vou dizer do pajurá
Fruta boa que só existe aqui,
E da especial curimatá,
Peixe inda melhor que o tambaqui?*

*Ó gigante azul, meu Tapajós!
 Amazonas, és fenomenal.
 Cobra Grande vai boiar feroz:
 Ninguém deve ir lá no aningal.*

*Pra dar sorte, hein? Muiraquitã!
 Eu já comprei um e tenho fé.
 E se diz também que é talismã
 Ver o Uirapuru. Não sei se é.*

*Boto grande eu vi matar de arpão,
 Mas o principal soube depois:
 Olho dele é bom, é sensação
 Pra atrair mulher... Me arruma dois!*

*Se você estiver com bem calor.
 Pode conseguir, pra se abanar,
 Ventarolas mil, de toda cor!
 Venha a Santarém, pois vai gostar!*

Dentre os elementos culturais, destacamos nessa aula o significado das palavras de acordo com a distribuição das estrofes.

1. Primeira estrofe

- a) patchuli: planta aromática da região norte;
- b) cunhatã: expressão indígena que significa “moça bonita”;
- c) sernambi: origem da língua tupi, sementes provindas da seringueira;
- d) farinha de cucurunã: alimento específico de uma comunidade santarena.

2. Segunda estrofe

- a) cuias: utensílio feito a partir da árvore cuieira;
- b) bonecas de cerâmica: trabalho feito à mão pelos artesãos santarenos.

3. Terceira estrofe

- a) Boi-bumbá: elemento folclórico de rua
- b) Canjica: mingau feito de milho, também conhecido como “munguzá”;

c) Tarubá: bebida indígena feita a base de mandioca.

4. Quarta estrofe

a) Acaí, maracujá, manga, muruci, abiu, caju, piquiá, mari, taperebá, ata, sapoti, cupuaçu: abundância das frutas na região norte.

5. Quinta estrofe

a) Curimatá e tambaqui: peixes da região.

6. Sexta estrofe

a) Gigante azul: rio Tapajós;

b) Cobra grande: também conhecida como “boiúna”, “mãe do rio” ou “senhora das águas”, é um mito amazônico de origem ameríndia. Acredita-se que esse animal vive escondido no fundo dos rios, lagos e igarapés. Além disso, muitos santarenos também têm a ideia de que há uma boiúna debaixo da Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Conceição, a igreja Matriz de Santarém.

c) Aningal: vegetação presente nos rios, quase extinta.

7. Sétima estrofe

a) Muiraquitã: amuleto da sorte;

b) Uirapuru: Pássaro lendário presente em quase toda a Amazônia.

8. Oitava estrofe

a) Boto: Animal presente nos rios da região norte. Além disso, acredita-se que nas noites de luar, o boto se transforma em um homem sedutor todo vestido de branco para atrair as mulheres.

9. Nona estrofe

Nesta última estrofe, o eu lírico convida o leitor/ouvinte para conhecer Santarém: “Se tiver com bem calor, venha à Santarém, pois vai gostar.”

6.1.3 Divisão dos grupos para a realização do trabalho

Entendendo a dinâmica da sala de aula, o tempo de 45 minutos muitas das vezes não é o suficiente para completar efetivamente as atividades do planejamento feito pelo professor, por isso, a aula foi separada exclusivamente para a divisão dos grupos para apresentação final do trabalho. O processo ocorreu da seguinte forma: considerando que a letra da canção estudada tem 9 estrofes, dividimos os alunos em 9 equipes, cada um responsável por uma estrofe. Eles deveriam preparar um material para apresentar os elementos linguísticos presentes no período da canção sorteado

para eles, a sugestão foi que desenvolvessem a sua obra através de um cartaz artístico em forma de desenho.

6.1.4 Finalização do trabalho e apresentação dos grupos

Com o impasse de 1 semana separada para a realização dos jogos internos, a finalização do trabalho foi feita apenas no dia 16/09/2024. Alguns grupos não tinham terminado as suas produções, então foi preciso disponibilizar 15 minutos da aula para que eles concluíssem a atividade, pois o objetivo era permitir que todos participassem da conclusão do trabalho. Depois disso, cada grupo foi à frente da sala para fazer sua apresentação. Apesar do nervosismo de alguns, foi perceptível que os alunos estudaram e se empenharam para expressar sua arte dentro do papel.

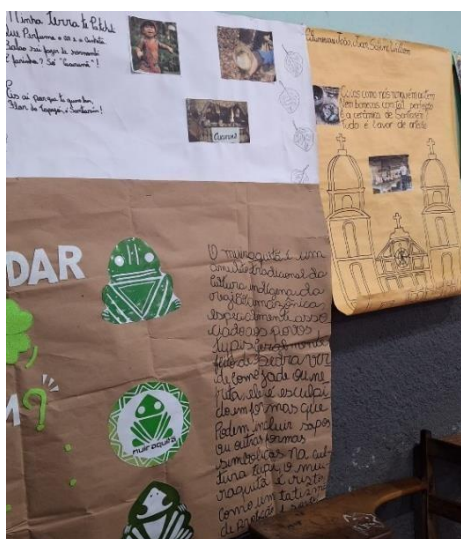
7 METODOLOGIA

Conforme já mencionado, as aulas foram desenvolvidas com base na perspectiva do ensino com gêneros textuais, utilizando a canção como instrumento pedagógico. A escolha da música “Feira Santarena” se deu por seu forte vínculo com o contexto cultural dos alunos e seu potencial para articular a linguagem e a identidade de Santarém.

O trabalho foi realizado com uma turma do 2º ano do Ensino Médio do Colégio Rodrigues dos Santos e seguiu uma sequência didática envolvendo as seguintes etapas: escuta da canção, análise textual, atividades de interpretação, produção visual e apresentação oral. A prática teve início com a audição da música feita por meio da TV da sala de aula, seguida da escrita da letra no caderno o que permitiu um primeiro contato mais direto com o texto.

Dentre os recursos utilizados, estiveram a utilização do quadro branco e materiais para desenho e cartolinas. A proposta visava o trabalho coletivo, em que cada grupo ficou responsável por uma estrofe da canção. Para a apresentação, os grupos seguiram um roteiro previamente orientado, no qual deveriam apresentar os membros da equipe, identificar a estrofe que estavam estudando e exibir o cartaz ou desenho (Figura 4) produzido a partir das palavras e seus significados encontrados através da interpretação do texto.

Figura 4 - Alguns trabalhos realizados pelos alunos



Fonte: Da própria autora (2024)

No último dia da aplicação da sequência didática, tivemos um ambiente mais dinâmico e colaborativo, no qual o aluno teve o seu papel como protagonista em sala de aula mais valorizado e centrado em seu aprendizado efetivo, assim, eles puderam aprender tanto os aspectos linguísticos quanto culturais da canção estudada. Além disso, continuamos também, através dessa prática pedagógica, o desenvolvimento das competências de leitura, escrita e oralidade, conforme a Figura 5, a Figura 6, a Figura 7 e a Figura 8.

Figura 5 - participação dos alunos na apresentação do trabalho (grupo 6)



Fonte: Da própria autora (2024)

Figura 6 - participação das alunas na apresentação do trabalho (grupo 3)



Fonte: Da própria autora (2024)

Figura 7 - participação dos alunos na apresentação do trabalho (grupo 9)



Fonte: Da própria autora (2024)

Figura 8 – participação dos alunos na apresentação do trabalho (grupo 4)



Fonte: Da própria autora (2024)

Como demonstrado acima, houve grande envolvimento e criatividade ao trabalhar as estrofes da canção Feira Santarena.

Na Figura 5, as alunas apresentaram a estrofe 6, destacando elementos marcantes da cultura e da paisagem local, como o Rio Tapajós, a lenda da Cobra Grande e o aningal.

Na Figura 6, outros alunos exploraram a estrofe 3, trazendo referências ao Boi Bumbá, à canjica e ao tarubá, valorizando aspectos da culinária e das manifestações culturais regionais.

Já na Figura 7, o grupo descreveu a estrofe 9, que faz um convite ao leitor para conhecer Santarém, ilustrando esse pedido com um desenho da Igreja Matriz, reconhecida como um dos principais cartões-postais da cidade.

A Figura 8, representa os frutos regionais que fazem parte da mesa da maioria dos nortistas. Temos as figuras das frutas e a explicação dos alunos sobre como elas são utilizadas na culinária local, trazendo consigo ricas vitaminas e, até mesmo, meios para tratamento de doenças.

8 REAÇÕES E PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS

A aplicação da sequência didática teve início no dia 27 de agosto. Em um primeiro momento, percebi certa resistência e desinteresse por parte de alguns alunos. Embora já tivesse tido contato prévio com a turma durante o Estágio Supervisionado III (no qual atuei como auxiliar nas atividades propostas pela professora titular), houve uma sensação de estranhamento quando assumi a frente no Estágio IV, passando a conduzir diretamente as aulas. No entanto, à medida que as aulas avançaram e a proposta foi se tornando mais clara e envolvente, os alunos passaram a se mostrar mais participativos e engajados. Com o passar dos encontros, a turma demonstrou maior abertura para interagir, fazer perguntas e desenvolver a atividade com mais autonomia e criatividade.

Um aspecto bastante positivo foi o envolvimento espontâneo de muitos estudantes, pois estes acabaram levando materiais próprios, como canetas hidrográficas coloridas, cartolinas e até mesmo imagens impressas para enriquecer visualmente os trabalhos, conforme a Figura 8. Essa atitude demonstrou não apenas compromisso com a proposta, mas também uma valorização do conteúdo trabalhado.

Durante as apresentações orais, mesmo com o nervosismo natural de alguns alunos, foi possível perceber o empenho na realização da atividade. Muitos demonstraram que se prepararam durante a semana de jogos, conciliando as atividades escolares com o evento. Alguns estudantes, inclusive, trouxeram curiosidades adicionais sobre os frutos regionais (quarta estrofe) e os peixes (quinta estrofe) mencionados na canção "Feira Santarena", o que evidenciou um aprofundamento da leitura e um interesse genuíno pelo conteúdo cultural explorado nas aulas.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Simplemente essa experiência foi significativa para mim. A realização do meu Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa IV foi, sem dúvidas, um momento marcante tanto na minha trajetória como professora em formação, quanto para os alunos envolvidos. Trabalhar a canção "Feira Santarena" nos ajudou a afirmar que a cultura local, de fato, é rica e tem muito a oferecer tanto para a sociedade santarena quanto para os campos de estudo e práticas pedagógicas. Apesar dos desafios iniciais, como a adaptação dos alunos a minha postura como professora estagiária e alguns entraves no calendário escolar, foi possível perceber uma evolução gradual no engajamento da turma, que culminou num trabalho coletivo rico em criatividade, interpretação e expressão cultural.

A prática docente mostra-se um espaço vivo de construção, escuta e aprendizado mútuo. Mais uma vez confirmou-se que o ensino da Língua Portuguesa ganha ainda mais sentido quando se aproxima da realidade dos alunos, onde pode dialogar com suas vivências, seus repertórios e suas manifestações regionais.

Finalizo este trabalho, através do relato de experiência, com a certeza de que cada etapa foi uma construção importante na minha trajetória como professora em formação. Levarei os aprendizados, a curiosidade dos alunos, a produção em desenhos e a apresentação dos grupos junto comigo, para que essa experiência torne-se um espelho não só para mim, mas também para as outras turmas que virão. Acima de tudo, compreendo que o ensinar se torna mais significativo quando o aluno é colocado como protagonista no processo de aprendizagem, pois ao ser escutado, valorizado e incentivado ele começa a participar das atividades mais ativamente, e o

seu conhecimento deixa de ser algo distante e passa a ser vivido dentro do contexto da sala de aula.

10 REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Distrito Federal, 2017.

ESCOLA, Brasil. **A história da música**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/artes/historia-da-musica.htm> Acesso em: 20 mai. 2025

EVARISTO, Conceição. **Escrevivência**. Canal Leituras Brasileiras, 2020. Disponível em: <https://www.bing.com/videos/riverview/relatedvideo?q=conceicao+evaristo+escrevivencia+pdf&mid=4497CAB879F7283958084497CAB879F728395808&FORM=VIRE> Acesso em: 19 de jun. 2025

FONSECA, Coral Maestro Wilson. **Canção Feira Santarena**. Santarém, 1967. Disponível em: <https://soundcloud.com/.../feira-santarena-emir-bemerguy>

GERALDI, João Wanderley. **O texto em sala de aula**. Editora Ática. São Paulo, 2011.

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. Cortez Editora. São Paulo, 1990.

MARTINS, Roberta Lombardi. COUTO, Ana Luiza. COSTA, Liliane Pereira da Silva. CAMPOS, Viviane. **Prepara Pará – Ensino Médio / Língua Portuguesa**. Editora Somos Educação. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.scribd.com/document/668886673/2%C2%AA-Serie-Em-Lingua-Portuguesa> Acesso em: 19 jun. 2025

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes, 26ª edição. Rio de Janeiro, 2007.

MOURA, Heliud Luís Maia. **Leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística: uma proposta de integração entre as atividades de ensino de Língua Portuguesa**. Revista Diadorin. e-ISSN: 2675-1216 v.25 n.2, e56713, 2023.

UGALDE, Maria Cecília. ROWEDER, Charlys. **Sequência Didática: uma proposta metodológica de ensino- aprendizagem**. Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, v. 6, Edição Especial, e099220, 2020